

PALEOGEOGRAFIA E HISTÓRIA SEDIMENTAR DA FORMAÇÃO SERRARIA, JURÁSSICO SUPERIOR - CRETÁCEO INFERIOR DA BACIA SERGIPE-ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL. A.A.S. da Rosa, K. Goldberg, K. B. Costa, R. F. Pinto, N. Gannerman, A.J.V. Garcia, L. F. De Ros. (Depto. de Mineralogia e Petrologia, Inst. de Geociências, UFRGS).

O trabalho apresentado contém a caracterização paleoambiental e diagenética da Formação Serraria, importante reservatório de hidrocarbonetos da Bacia Sergipe-Alagoas (NE do Brasil). Na metodologia empregada, utilizou-se desde avaliação bibliográfica e trabalhos de campo até o uso de métodos analíticos como petrografia óptica, microsonda, microscópio eletrônico de varredura, entre outros. A partir da integração dos dados, obteve-se uma modelagem paleogeográfica constituída por um sistema fluvial de canais entrelaçados, associado a depósitos eólicos e lacustres, em condições peridesérticas. A unidade registrada a N, devido a grandes precipitações atmosféricas, permitiu o desenvolvimento de exuberante vegetação arbórea na margem norte da paleobacia. Quanto à história pós-deposicional, foi possível individualizar na bacia 4 domínios diagenéticos, cuja evolução geral mostrou nítido condicionamento à história de soterramento, apresentando os estágios de Eodiagênese, Mesodiagênese e Telodiagênese perfeitamente caracterizáveis. Assim, a paleogeografia regional se desenvolveu controlada por condições paleoclimáticas semi-áridas e representa o assoreamento da paleobacia num estágio anterior à ruptura do Continente Afro-Brasileiro. Com a caracterização dos domínios diagenéticos, foi possível indicar áreas de maior probabilidade de retenção de hidrocarbonetos, salientando a importância econômica do presente estudo. (PROPESP/FAPERGS/CNPq).